

**OCORRÊNCIA DE *Puccinia psidii* Wint. EM GOIABEIRA
(*Psidium guayava* L.) NO MUNICÍPIO DE SANTA
MARIA, RS.**

*** Elocy Minussi e Peri Veiga**

INTRODUÇÃO

A goiabeira (*Psidium guayava* L.) vem crescendo de importância econômica considerando-se o seu consumo «in natura» e múltiplas aplicações na indústria de goiabadas, geléias e compotas.

Segundo GALLI (1), apesar de sua rusticidade, a goiabeira está sujeita a uma moléstia fúngica, a ferrugem, causada pelo fungo *Puccinia psidii* Wint.. As perdas devidas à incidência desta doença podem ser de 80 a 100%. Além da goiabeira o fungo afeta também um grande número de plantas da Família das Mirtáceas.

SINTOMAS

De acôrdo com GOMES (2), *Puccinia psidii* Wint. ataca tôdas as partes verdes, flôres e frutos da goiabeira.

Na parte superior das fôlhas observa-se, inicialmente, pequenas manchas cloróticas, circulares, que podem atingir até 1 cm de diâmetro. Na página inferior das fôlhas nota-se o aparecimento de uma massa pulverulenta de cor amarelada, constituída pelas frutificações do fungo.

Nos órgãos florais, o ataque, ordinariamente, situa-se no cálice da flor. Lesões nas flôres redundam em necrose desses órgãos.

Os frutos podem ser atacados em qualquer período de seu desenvolvimento, isto é, desde a fecundação até a maturação. Os maiores danos são causados quando os frutos são ainda pequenos. O ataque pode atingir o fruto todo ou parte dele. Mesmo poucos atacados os frutos ficam mumificados e escurecidos, perdendo assim seu valor comercial.

ETIOLOGIA

A doença é causada por *Puccinia psidii* Wint., pertencente à Classe dos Basidiomicetos, Ordem Uredinales, Família Pucciniaceae.

Em Santa Maria, RS., há formação de dois tipos de esporos: uredosporos e teliosporos. (Fig. 1). Uredosporos e teliosporos acham-se com freqüência num mesmo sôro, o que dificulta enormemente a determinação dos últimos.

* Professôres Assistentes do Depto. de Fitotecnia da UFSM, RS.

Os uredosporos têm formas variadas predominando a piriforme, são equinuladas com epispório hialino. Os teliosporos são bicelulares com epispório espesso, ligeiramente escuros e apresentam configurações variadas com predominância da forma oblonga — oval. Na parte apical, na região do poro germinativo, encontra-se com frequência uma diminuta papila e, prêso às células basais, pedicelos hialinos, frágeis e delicados, medindo cerca de $15\ \mu$ de comprimento.

Empregando-se uma ocular micrométrica «LEITZ» tipo «OKNOR», determinou-se as dimensões médias de 10 uredosporos e 10 teliosporos, constatando-se o seguinte: os uredosporos medem $23\ \mu \times 17\ \mu$ e os teliosporos $31\ \mu \times 18\ \mu$. Estes dados concordam com os descritos por JOFFILY (3), para uredosporos e teliosporos de *Puccinia psidii* em eucalipto e com os uredosporos de *P. psidii* em jambeiro, jaboticabeira e goiabeira, citados por VIÉGAS (4).

RESUMO

A ferrugem causada por *Puccinia psidii* Wint. é uma das principais doenças da goiabeira.

Em Santa Maria, RS., encontrou-se uredosporos e teliosporos cujas dimensões foram $23\ \mu \times 17\ \mu$ e $31\ \mu \times 18\ \mu$ respectivamente.

ABSTRACT

A rust caused by *Puccinia psidii* Wint. is a disease which attack the guava and other Mirtaceae. At Santa Maria were found uredospores and Teliospores which measured respectively $23\ \mu \times 18\ \mu$ and $31\ \mu \times 18\ \mu$.

BIBLIOGRAFIA

- 1 — GALLI, F et alii — Manual de Fitopatologia. S. Paulo, Editora Agrônoma CERES. 1968. 640 p.
- 2 — GOMES, J.C. — Ferrugem da Goiabeira. Pôrto Alegre, Secretaria da Agricultura. 1960. (Informes e Comunicados nº 9).
- 3 — JOFFILY, J. — Ferrugem do Eucalipto. *Bragantia*, Campinas, 4 (8): 475-482. 1944.
- 4 — VIÉGAS, A.P. — Alguns Fungos do Brasil IV — Uredinale, *Bragantia*, Campinas, 5 (1): 42-43, 1945.

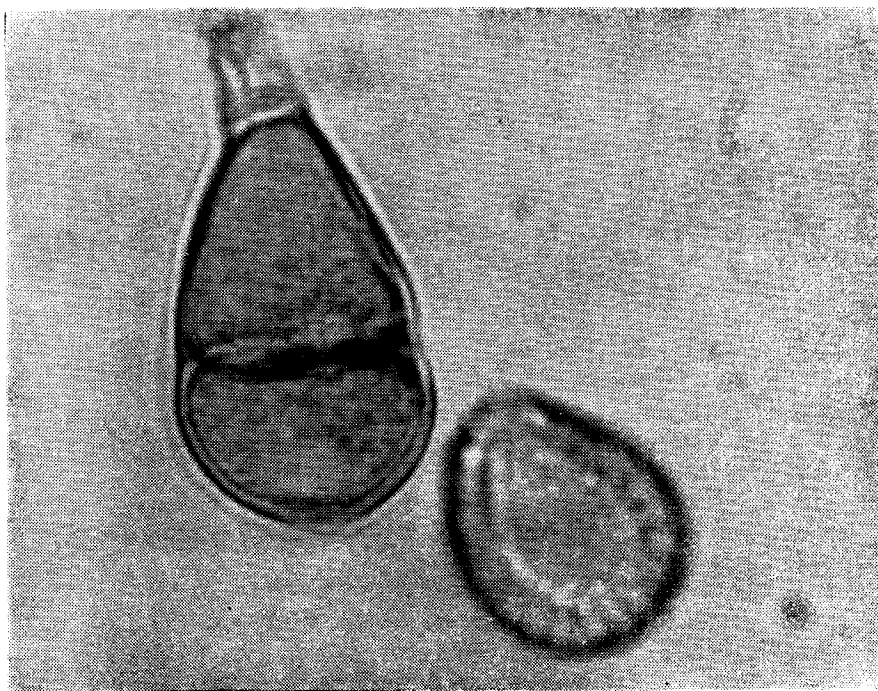


Fig. 1 — Teliosporos e uredosporos de *Puccinia psidii* Wint.
da goiabeira.